



ISSN: 1984-4751

**O Ensino de Filosofia e as tecnologias digitais: um estudo sobre a aplicabilidade no
Curso de Filosofia da UFMA¹**

Elayne de Araújo Pereira²

Kamila Fernanda Barbosa Sampaio³

Taynara Pereira Silveira⁴

Luciano da Silva Façanha⁵

Zilmara de Jesus Viana de Carvalho⁶

RESUMO

A pesquisa de natureza quali-quantitativa pretende analisar ao decorrer do artigo o uso das tecnologias dentro do Curso de Filosofia – UFMA, campus Bacanga. Partindo disso, o desenvolvimento desta investigação possui caráter descritivo e exploratório, e que segue método dedutivo. Entretanto, a problemática segue em encontro a questão do ensino da Filosofia diante do uso de tecnologias como meios de facilitar a ensino-aprendizagem, mais especificamente no uso de tecnologias na graduação. A amostra refere-se a uma pequena turma de participantes que responderam os questionários e dialogaram sobre a realidade do curso. Contudo, objetiva-se observar e identificar como se desenvolvem as estratégias de ensino e como ainda estão sendo utilizadas. Além disso, pretendemos demonstrar como as relações das tecnologias estão inseridas nas salas de aulas no ensino de filosofia. Para isso,

¹ Artigo apresentado ao III Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação – III SNTDE 2018/UFMA.

² Graduanda em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão em São Luís - MA. Bolsista CNPq. E-mail: elaynearaujofilo@gmail.com

³ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda em Cultura e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade – PGCult/UFMA em São Luís - MA, sob a orientação da Prof^a Dr^a Zilmara de Jesus Viana de Carvalho. Bolsista CAPES. E-mail: kamilasampaio92@outlook.com

⁴ Graduada em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão. Mestranda em Cultura e Sociedade pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade – PGCult/UFMA em São Luís - MA, sob a orientação do Prof. Dr^o Luciano da Silva Façanha. Bolsista CAPES. E-mail: nara.pereira68@gmail.com

⁵ Pós-doutor, Doutor e Mestre pela PUC-SP. Professor adjunto do Departamento de Filosofia (DEFIL) em São Luís – MA. Coordenador do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade; Professor do quadro permanente do Mestrado em Cultura e Sociedade; Professor colaborador do Mestrado Profissional em Filosofia da UFMA – Pro-Filo/UFMA. E-mail: luscianosfacanha@hotmail.com

⁶ Doutora em Filosofia, pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunto IV, do Departamento de Filosofia e Prof^a permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCult), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em São Luís – MA. E-mail: ziljesus@yahoo.com.br

nos utilizaremos de obras *Do texto a acção: ensaios de hermenêutica II*, *A condição humana* e *A crise na Educação* para dialogar Filosofia, Educação e Tecnologias Móveis. Dessa forma, investigamos o desenvolvimento de uma educação diretamente ligada ao uso de tecnologias para facilitar os modos de transmissão de saberes. Ao mesmo tempo, entramos em pormenores que correspondem às consequências desta forma de educar e como os professores lidam com os desafios da prática docente.

Palavras-chaves: Ensino. Filosofia. Tecnologias.

1 Introdução

Hoje, as tecnologias estão em todos os espaços e não poderia ser diferente no âmbito do ensino. Voltamo-nos a diversas mudanças que sinalizam uma nova direção à prática educativa. Para isso, escolheu-se o curso de licenciatura em Filosofia – UFMA como local do objeto a ser investigado. Com isso, termos que abarcar como os recursos, sejam formais ou informais, são utilizados dentro da academia. Ademais, “o espaço social que o ensino de filosofia ocupa na sociedade atual, nos faz refletir e questionar as relações existentes entre a ordem social, a escola e a prática de ensino”. (MORAES E BASTIANI, 2012. p. 03). Assim, analisaremos esse contexto passível de transformações em que alunos e professores estão em mútua adequação.

Em vista disso, se faz necessário uma investigação, pois a área da filosofia posiciona-se de forma metódica e questionadora diante da sociedade, o que não seria diferente com a era digital que afeta a educação dos futuros professores. Seu olhar crítico possibilita uma nova perspectiva na formação, que entra em conflito com uma natureza tradicional de ensinar. Isso pode caracterizar-se como um obstáculo, mas as tecnologias aos poucos vão ampliando nossos horizontes em relação à própria pesquisa. Porém, sendo tomada como ferramenta usual, temos a decorrência de certos questionamentos acerca desse processo de ensino-aprendizagem, tais como: como os futuros docentes irão lidar com as ferramentas tecnológicas quando forem ou entrarem em sala de aula? Como tirar proveito das tecnologias dentro das salas de aulas? Como acontece o processo de ensino-aprendizagem da filosofia diante das tecnologias? Será que falamos de uma crise ou um progresso no âmbito do ensino?

Em virtude desses questionamentos, esta pesquisa consiste numa investigação que busque respostas dessa relação do ensino, as tecnologias e a instituição. Baseamo-nos em

relatos de alunos e em um questionário objetivo para pontuarmos mais precisamente a respeito das ferramentas de ensino. Além disso, devemos nos atentar que falamos de um curso de formação de professores e que estes podem encontrar nas metodologias outras formas de mostrar o conhecimento.

Ao tentar analisar as tecnologias em uso no ensino de filosofia UFMA, percebemos o quanto houve uma modificação na transmissão de conhecimentos, principalmente com os meios digitais. Portanto, este artigo consiste numa pesquisa que se atreve a refletir sobre o ensino de filosofia, sua linguagem e rigor diante de um diálogo que sempre está em questão: a prática educativa dentro de uma perspectiva filosófica.

2 A linguagem e seu discurso dentro do ensino atual

Antes de adentrarmos a problemática dos métodos de ensino de filosofia, iniciaremos rapidamente abordando as questões sobre texto e interpretação, onde a língua é necessária para a formação do texto. E mesmo que o nosso meio seja das tecnologias formais e informais, ressaltamos que cada uma se constitui de forma única e com uma linguagem própria. Nesse caso, objetiva-se analisar como o aluno se comporta de formas diferentes em cada meio, e se existem tais experiências no âmbito do ensino de filosofia na graduação.

Seguindo esta linha interpretativa, centralizamo-nos em alguns meios digitais de informação e ensino dentro e fora da sala de aula. Desta forma, a linguagem e a escrita assumem um papel de suma importância. Ora, tem-se uma forma de aprendizagem que ultrapassa as barreiras da sala de aula, onde o aluno se comporta de maneiras diferentes dentro desses meios. Este trabalho baseia-se em uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo sobre como as redes sociais (*Whatsapp* e *Blogs*) e ferramentas de acesso aos alunos e professores, como o SIGAA (Sistema Integrado da Gestão de Atividades Acadêmicas), por exemplo, discursam sobre a didática de ensino. Segundo Ricoeur (1989) a leitura será o meio pelo qual a escrita e a fala são transformados. E, sendo assim, poderemos falar sobre a interpretação de um texto, em que esse autor versa em sua obra *Do texto a acção* e transmite ao leitor conceitos sobre leitura e interpretação de um texto, que também perpassa a questão da escrita. Porém, não lhe basta dizer que a leitura será um diálogo do autor através de sua obra. Desta forma:

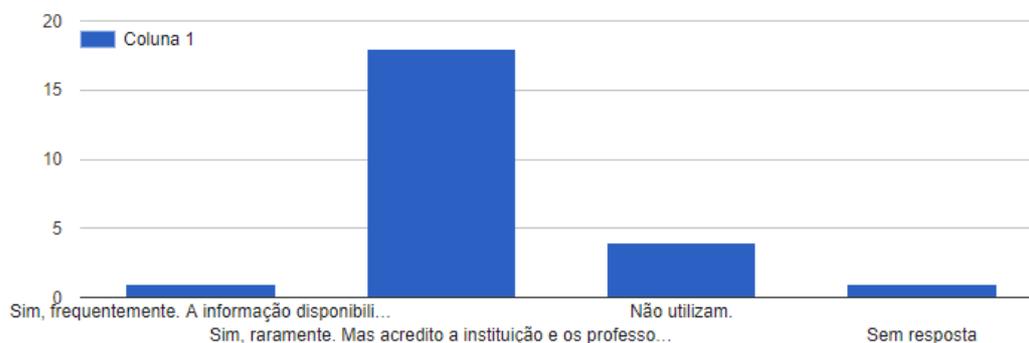
O texto é uma ocorrência linguística, que tem um sentido completo, dotada de certas formalidades que lhe permite estabelecer uma comunicação entre o seu produtor e o destinatário. A sua função é essa, ou seja, estabelecer uma comunicação entre estes dois sujeitos. (RICOEUR, 1989. P. 142).

Entretanto, para que ocorra a transformação da fala em texto precisa-se da escrita, assim a escrita torna-se a parte essencial para a construção do texto, seja de cunho formal ou informal. Ademais, a escrita será posterior à fala na medida em que a língua é produzida para um discurso. Ao mesmo tempo a escrita modifica a fala por meio da leitura, e para que isso ocorra é preciso de dois “sujeitos”: a pessoa que fala através do texto (o autor) e a pessoa que ler (leitor). Mas, segundo Andrade (2016), com a globalização temos um novo sentido e discurso, onde se diversificaram as maneiras de como a escola deve se situar com os processos educacionais, assim “com o advento das novas tecnologias na educação, o ensino vive um momento que vai além da díade pedagogia/tecnologia e seus conceitos quanto ao ato de ler/compreender/escrever”. (ANDRADE, 2016, p. 30).

Além disso, podemos observar que o texto assume determinadas características na relação entre o escritor e leitor que fazem da linguagem uma projeção para o mundo. O texto assume o lugar da fala a partir da dinâmica em rede e se atrelada ao ensino pode-se ocorrer um pensamento crescente e uma escrita passível de modificações: a leitura será uma modificação tanto da escrita quanto da fala, tornando a leitura um intermédio entre estas para que a escrita possa ser o registro da fala.

A interpretação é a atividade desenvolvida pelo leitor; mas, a interpretação precisa da leitura e conseqüentemente da compreensão. Para se interpretar é necessário dar sentido a algo, portanto, o texto em si é provido de sentido. No entanto, a interpretação é extremamente individual, pois cada um carrega subjetivamente pré-conceitos linguísticos ou históricos. Porém, para interpretar deve-se ter na escrita um certo grau de objetividade fornecida pelos signos. Por conseguinte, há certa relação entre o texto e leitor; este pensamento pode ser assimilado com os conceitos de Schleiermacher sobre a hermenêutica dado como método rigoroso de interpretação textual a fim de diminuir os equívocos entre leitor e obra. Além disso, a interpretação pode assumir outro caráter a partir da mídia-educação, onde as formas verbais e não verbais são de um contexto diversificado e acarretam mudanças significativas na educação:

Os professores do seu curso ministram aulas com o auxílio de recursos (formais ou informais)? 



Fonte: elaborado pelos autores, 2018

Ao analisar os dados percebe-se que 81,8 % dos entrevistados do curso de Filosofia - UFMA do Campus Bacanga acredita que existe uma real adaptação dos docentes do curso com o uso das tecnologias de ensino. Um dado curioso foram alguns relatos em torno da questão: o período de adequação transpassa a interação com o professor, o aluno e a instituição. Com o uso tecnologias nas universidades tornou-se preciso uma reflexão sobre a prática dialética em sala:

É preciso estar atento para que a elaboração da síntese do conhecimento, momento destacado na metodologia dialética. Não fique desconsiderada. Ela possibilita a volta à prática social já reelaborada. Uma vez que o aluno construiu, no pensamento e pelo pensamento, a evolução do objeto de estudo pretendido. (ANASTASÍOU, 2009, p. 74).

O uso de tecnologias em sala de aula mudou a dinâmica do ensino, pois trata-se da cibercultura que se faz presente a cada momento e que se impõe de forma criativa e prática. Ora, temos uma nova realidade que entra em desacordo com as formas tradicionais de difundir o conhecimento: “mídia-educação é um campo relativamente novo, com dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação”. (BÉVORT& BELLONI, 2009, p. 1082).

Portanto, na leitura há a relação com as subjetividades que possam dialogar e a relação com o mundo, ou seja, o leitor coloca-se no lugar do texto e isso permite uma simultânea interação, mais precisamente, entre o sujeito que se coloca como integrante da interpretação e o texto. Em suma, a linguagem é o processo de perguntas e respostas, porém não há uma estrutura lógica formal e sim uma coerência que permite o sujeito interpretar e como deseja interpretar. Devemos atentar que no atual processo educacional os textos ou imagens interativas das redes sociais englobam necessidades de comunicação e integrações sociais. Esse novo comportamento está para além dos muros da sala de aula: as diversificadas formas de produção textual são elaboradas conjuntamente com o professor, possibilitando uma modalidade interativa que induz o aluno a participação.

Sendo assim, o professor caracterizar-se-á em um perfil de motivador que permite que o aluno apreenda conteúdos da mesma forma que se expressa. Desta maneira “podemos dizer que a educação moderna requer do professor um perfil que se adeque às novas tendências tecnológicas, pois os alunos já estão adaptados a essa nova e contagiante realidade”. (ANDRADE, 2016. p. 30).

3 A formação de professores e o uso das tecnologias

Ao investigarmos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), o § 2º do art. 35 nos indica que disciplinas como artes, sociologia e educação devem constituir-se como itens obrigatórios no ensino médio. Além dessas disciplinas, encontramos aquela que é considerada a mãe de todas as ciências: a Filosofia. Desde que o documento tornou o ensino de filosofia, uma prática obrigatória e assegurada por lei, várias foram as estratégias adotadas por diversas Instituições de ensino superior responsáveis pela oferta do curso de Filosofia Licenciatura. Cabe ainda, ressaltar que a disciplina também pode ser oferecida para as séries finais do ensino fundamental, mas sem ser incluída como item obrigatório, como consta na referida lei o que reforça ainda mais a atenção direcionada a esta disciplina por instituições de Ensino Superior, especialistas e teóricos da educação, objetivando a formação de profissionais que possam estar aptos para o exercício da docência, contribuindo para a formação de crianças, adolescentes e adultos, uma vez que não podemos ignorar o EJA, (Educação para jovens e adultos) projeto que oferece formação para aqueles que não puderam cursar o ensino fundamental ou médio na idade própria. A filosofia como uma disciplina que estimula o senso

crítico e reflexivo sobre as questões que envolvem a vida em sociedade vem a tornar-se uma disciplina fundamental para que os educandos possam alcançar não apenas o desenvolvimento de suas competências intelectuais, como, a possibilidade de interagir no mundo, transformando participando ativamente neste espaço no sentido de modificá-lo positivamente.

Por isso, é indissociável sua relação com a educação e a política, como nos demonstra o projeto político-pedagógico do curso de Filosofia da Universidade Federal do Maranhão, ao indicar que a:

Filosofia em sua origem grega nasceu em um solo histórico com condições materiais objetivas bem concretas, condições econômicas, políticas, sociais etc... De uma forma especial, deve-se ressaltar, a sua relação com a educação e a política, haja vista, o que a tradição convencionou chamar de Paidéia, uma vez evidenciar – se aí o caráter formativo e educativo da Filosofia. Desta forma, o conhecimento metafísico, reflexivo, universal da filosofia, nasce da necessidade de dá suporte ao homem concreto, contribuindo para a sua formação ética, política, e, por assim dizer, para a educação do cidadão, considerando – o do ponto de vista da totalidade. (PPP-CURSO DE FILOSOFIA - UFMA, 2009, p. 5).

Através dessa passagem, identificamos que a Filosofia contribui para a formação do homem, contemplando o desenvolvimento de uma conduta ética e política que possam ser exercitadas em seu cotidiano. O professor neste aspecto, deve objetivar uma educação que contemple uma formação sob o ponto de vista da integralidade não apenas política e ética, mas também, voltada para o exercício de valores que contribuam para uma convivência em sociedade que privilegia o respeito, a tolerância e a liberdade de expressão, pois nossa sociedade é caracterizada pela pluralidade, manifestadas nos comportamentos dos indivíduos, em suas identidades, em suas vivências, etc. Sobre a pluralidade, Hannah Arendt, filósofa contemporânea nos apresenta uma interessante ideia em sua principal obra teórica *A Condição Humana* (1968). Para a filósofa judia, “a pluralidade é a condição da ação humana porque somos todos iguais, isto é, humanos, de um modo tal que ninguém jamais é igual a qualquer outro que viveu, vive ou viverá”. (2014, p. 9). A autora está evidenciando que não é o homem que habita a terra, mas sim, os homens onde cada indivíduo, embora possa estar inserido em um contexto com práticas e ritos comuns, é portador de uma singularidade, de características que lhes são pessoais. Para que o mundo possa ser preservado, é necessário que consequentemente, a pluralidade da vida humana também seja conservada para sua devida continuidade. Por isso, a autora valoriza a ação política e a educação como pilares para a conservação do mundo e da pluralidade humana.

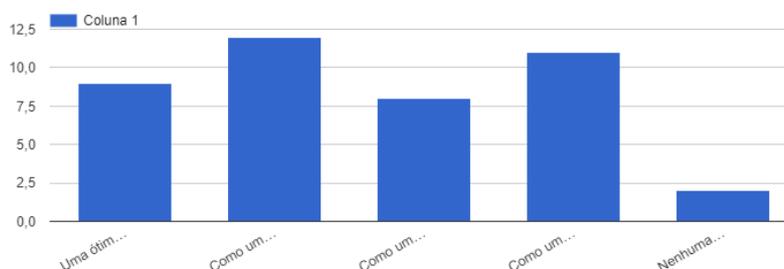
Levando em consideração as reflexões de Arendt sobre a importância de se desenvolver um espaço onde a pluralidade humana possa ser conservada, é necessário enfatizar a importância da disciplina de Filosofia como uma prática que estimula os estudantes a um pensar permanente sobre as principais questões ou temáticas que envolvem o mundo contemporâneo. Nesse aspecto, mas do que uma reflexão, ela transforma-se em uma atitude diante do comum no sentido de não apenas interpretá-lo ou formular ideias ao seu respeito, mas buscando a possibilidade de transformação. Uma transformação que se inicia na consciência do estudante indo em direção ao ambiente no qual está inserido.

As tecnologias também fazem parte da vida do estudante do fundamental ou médio, como daquele que está no ensino superior em uma graduação em licenciatura. O projeto político pedagógico do curso de Filosofia da UFMA (2009), ao especificar o perfil de aluno que deseja formar, informa que no exercício da docência, o aluno deverá “articular o conhecimento filosófico à prática educativa, através de metodologias”. (2009, p. 08). Ao valer-se das metodologias, o professor pode utilizar tecnologias aplicadas à educação que facilitem o processo de ensino-aprendizagem construindo um local a reflexão filosófica possa interagir com o uso de tecnologias visando a formação integral do educando.

Neste sentido, o professor deve estimular os discentes a se familiarizarem com uso de técnicas e ferramentas que contribuam para o exercício da prática educativa em sala.

Partiremos agora para a análise das principais questões levantadas no questionário aplicado aos alunos da graduação do curso de licenciatura em Filosofia da UFMA. O questionário foi aplicado numa turma com 22 alunos, e investigamos sobre as principais questões relacionadas ao uso de tecnologias em sala de aula na graduação. Uma das questões levantadas foi:

Como você vê o uso de tecnologias digitais na graduação?

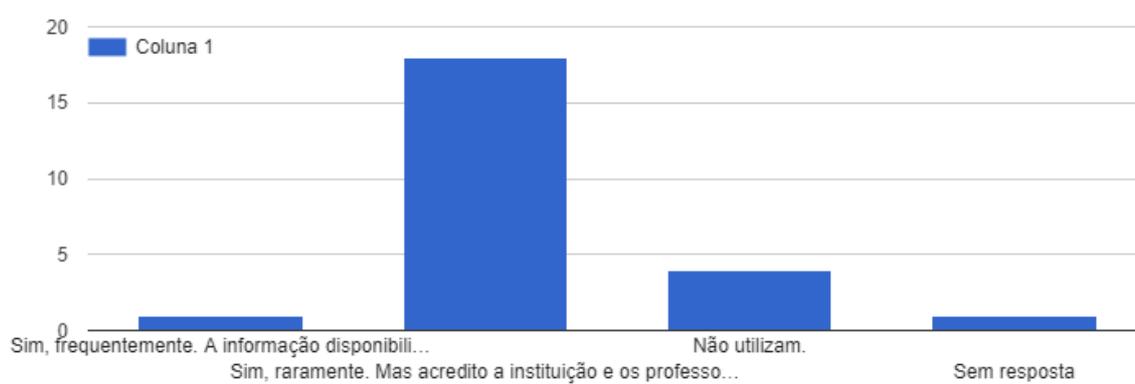


Fonte: elaborada pelos autores, 2018

Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.27 – Edição Temática IX– III Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (III-SNTDE). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

Dos 22 alunos, pode-se perceber que a maioria vê o uso das tecnologias como uma nova possibilidade de ensino; alguns consideram também como uma forma de aproximar os conteúdos trabalhados com algo interativo. Dessa forma, podemos perceber que o uso das tecnologias em sala de aula é bem visto e recebido pelos alunos. A próxima questão diz respeito ao uso dessas tecnologias pelos professores em sala de aula:

Os professores do seu curso ministram aulas com o auxílio de recursos (formais ou informais)?



Fonte: elaborada pelos autores, 2018

Como podemos observar, a maioria dos alunos respondeu que os professores raramente se utilizam de recursos tecnológicos para ministrarem ou melhorarem a dinâmica das aulas. Os alunos percebem que alguns professores ainda estão se adequando a essas tecnologias, no sentido de que ainda não conseguem dominá-las completamente. Portanto, o uso delas em sala de aula ainda é muito restrito e pouco presente.

A questão seguinte gira em torno do uso das tecnologias pelo próprio aluno da graduação:

Você costuma utilizar alguma tecnologia para apresentação de trabalhos, seja individual ou em grupos, por exempl... vídeos, aplicativos interativos, etc.?



Fonte: elaborada pelos autores, 2018

A maioria dos alunos respondeu que utilizam os recursos tecnológicos, pois eles facilitam a dinâmica de apresentação em sala de aula. Por outro lado, alguns alunos alegam também que utilizam, entretanto, com pouca frequência, tendo em vista que o acesso a esses recursos é limitado devido a pouca disponibilidade de recursos tecnológicos na graduação.

A última questão que levantamos foi sobre a utilização do SIGAA, uma ferramenta disponibilizada pela Universidade para uma melhor interação entre professores, aluno e instituição. Perguntamos como o aluno avalia o uso dessa ferramenta pelas partes citadas (aluno, professor e curso – instituição).

O Sigaa é uma ferramenta que possibilita uma maior interação entre alunos, professores e o próprio curso ...erramenta pelas partes citadas acima?



Fonte: elaborada pelos autores, 2018

A maioria respondeu que avalia essa interação como regular, pois a interação entre as partes é inexistente. Podemos perceber que as duas outras respostas ficaram equilibradas. Uma metade avalia como muito bom, pois o recurso do SIGAA facilita o diálogo entre as partes e a outra metade analisa pelo aspecto da disponibilização dos materiais pelo sistema. Percebemos que alguns professores interagem mais com suas turmas do que outros, a ponto de disponibilizarem materiais em PDF para facilitar o aprendizado do aluno.

Ao final do questionário, alguns alunos pronunciaram-se. Um aluno X disse que “a tecnologia é uma ferramenta para o ensino, porém é muito nova e ainda precisa de um período de adequação tanto para os alunos quanto para os professores”. O aluno Y respondeu, quanto ao SIGAA: “Sobre o sigaa, eu tenho um pequeno compêndio, me esforcei estudando para entrar em uma boa faculdade, entrei, a hora da inscrição foi um turbilhão de burocracia, tudo bem, entro na aula de informática tenho um professor ignorante e o sistema sigaa que não me permite acessar as provas gerenciadas pelo mesmo, resultado estou quase ficando em informática aplicada a educação, o sistema é péssimo, obrigado pelo espaço de desabafo”. Por fim, um último aluno, Z, pronunciou-se: “ainda que hajam boas propostas de tecnologias disponíveis para que os professores e alunos desenvolvam boa relação acadêmica, aqueles raramente incentivam seu uso e as vezes não exploram bem uma excelente ferramenta como o SIGAA”. Acreditamos que esse espaço para a manifestação das

opiniões é fundamental para compreendermos como os alunos veem o uso das tecnologias em sala de aula pelos professores e, principalmente como avaliam a ferramenta que possibilita uma maior interação entre eles.

4 Metodologia

Segundo Gil (2002) a pesquisa define-se como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (2002, p. 17). Para isso, baseamo-nos em uma metodologia caracterizar-se-á “pelos seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas”. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009. p. 11). Em que o método abrange de forma lógica e sistemática aspectos teóricos e conceituais sobre a pesquisa. A educação tem sempre a necessidade reformular-se para que ela aconteça. Partindo disso, o desenvolvimento dessa pesquisa possui caráter descritivo e exploratório, com abordagem quanti-qualitativa seguindo método dedutivo e tem como objetivos de demonstrar a relação com as tecnologias inserida nas salas de aulas no ensino de filosofia precisamente no curso de formação à docência.

Por conseqüente, a pesquisa está relacionada entre o professor, docente e as tecnologias seja ela formal ou informal. Com a intenção de identificar conforme a tecnologia está inserida nesses espaços de aprendizagens e estudo, assim como, utilização das tecnologias por parte dos professores enquanto sua utilização. Posteriormente, definem-se como participantes os alunos da graduação de filosofia UFMA através de uma coleta de dados que pode fazer os levantamentos necessários para encontrar um possível resultado dentro do processo de ensino. Para tanto, construímos um questionário de natureza aplicada com 22 dos docentes através das ferramentas digitais Google Formulários de envio pelos smatphones.

No entanto, para que investigação dessa abordagem seja realizada foi necessária uma organização do embasamento teórico, que se dialoga em aspectos que possam discutir a problemática. Ademais, se envereda a construir um arcabouço a cerca do processo de educação a partir dos resultados obtidos por meio do questionário, sendo assim, veremos a realidade do curso enquanto tal a partir da dinâmica ensino-aprendizagem.

5 Considerações Finais

Partindo dos resultados da pesquisa, percebemos que os alunos têm as tecnologias como uma possibilidade de ensino que aproxima os conteúdos trabalhados em sala de aula com os conteúdos ministrados, de maneira que a aula se torna mais interativa facilitando assim, a compreensão dos mesmos. No entanto, o uso dentro da sala por parte dos professores na maioria das respostas, afirma que tanto os professores quanto a instituição pouco utilizam as ferramentas digitais ou até mesmos as redes sociais como um método de ensino, pois ainda acontece um processo de adequação das tecnologias às aulas, já que na visão dos alunos a ferramenta é atualizada. E conseqüentemente, ajuda em uma melhor dinâmica de informação trabalhada em sala de aula.

Dessa maneira, entende-se que o curso de licenciatura em Filosofia ainda possui um caráter tradicional diante de uma metodologia que ainda está atrelada às dificuldades, como por exemplo, enquanto à falta de recursos disponíveis que giram em torno dos próprios professores que se restringem a determinados métodos. Além disso, temos, dentre outras preocupações, de refletir sobre outros espaços que permitem esse diálogo, como a ferramenta SIGAA, que é um local de interação entre alunos e professores dado pela instituição. O que conseqüentemente reflete nos alunos a pouca interação com recurso para leituras das obras ou das aulas. Lembremos que o livro é a melhor condição para informação dentro das disciplinas, assim como, a utilização do recurso (smatphone, tablets, etc.) em sala de aula para pesquisar sobre conteúdo apresentado.

Em vista disso, a educação ainda está mergulhada nos métodos tradicionais de ensino, em que os alunos afirmam que diversas vezes foram chamados atenção pelo professor pelo uso de aparelho celular em sala, visto que, utilizavam-se do ebook como uma forma de acompanhar as aulas ou até mesmo em decorrência de atividades avaliativas. Portanto, o ensino de filosofia ainda tem pouca interação com os recursos tecnológicos, tendo em vista, que os próprios alunos declaram que alguns professores estão acanhados enquanto a utilização de ferramentas tecnológicas que facilitariam na dinâmica do ensino-aprendizagem.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5º ed. Joinville: ed, Univille, UNIVILLE, 2005.

ANDRADE. L.C.D.L. **O whatsapp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. tradução: Roberto Raposo, revisão técnica: Adriano Correia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2014.

_____. A crise na educação. **In: Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. Rev Educ Soc. vol. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. Campinas, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. PPP-CURSO DE FILOSOFIA - UFMA, 2009.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Alberto, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, S.B.A; BASTIANI, M.D.B. **Ensinar e Aprender Filosofia no Contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação**: Realidade, Formação e Aprendizagem.

CONFERÊNCIAS UCS - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, 9ª ANPED SUL, 2012.

RICOEUR. P. O que é texto? *In: Do texto a acção: ensaios de hermenêutica II*. Tradução por: Alcino Cartaxo e Maria José Sarabando. Porto-Portugal: *RÉS*, 1989.

Recebido em novembro 2018

Aprovado em novembro 2018

